

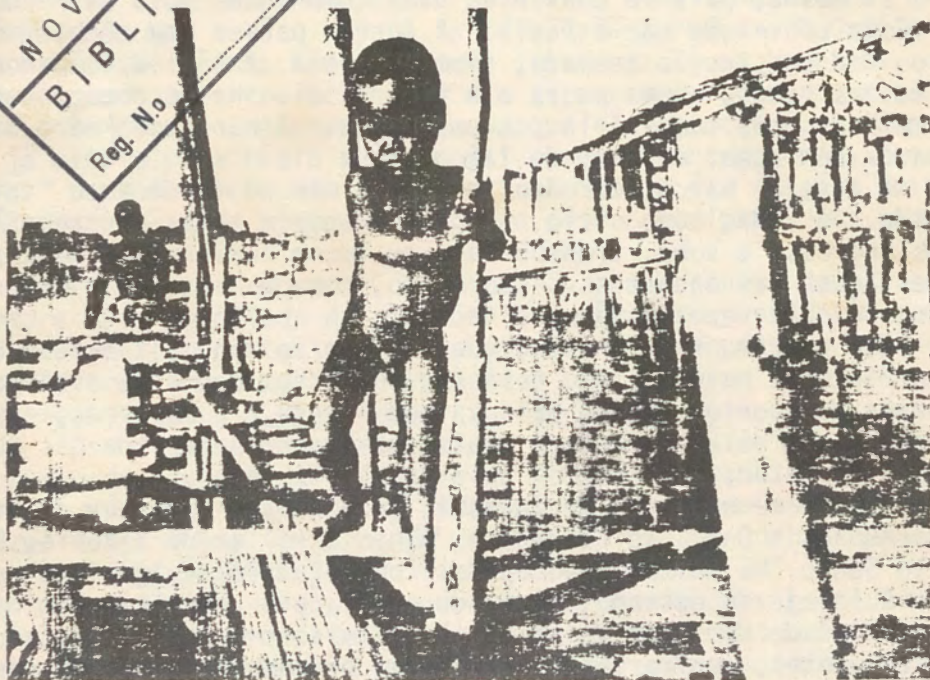
# INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL  
RUA Capitão Chaves, 60  
26.090 - Nova Iguaçu, RJ.  
Tel. (021) 767-0472

Ano 1 Nº 5

Janeiro/1978.

CENTRO DIOCESANO DE  
PASTORAL  
NOVA IGUAÇU  
BIBLIOTEC  
Reg. No



- \* Mortalidade infantil, salário e acidente de trabalho...  
pág. 7.
- \* Entrevista .... pág. 4.
- \* Instituto Diocesano de Jovens... pág. 12.



## EDITORIAL

### O FUTURO DE NOSSA IGREJA

Caro leitor, antes de tudo, o INFORMATIVO lhe deseja feliz e próspero Ano Novo, como todo mundo faz, neste início de janeiro. O começo de mais um ano faz pensar, espontaneamente em vida nova, em nosso futuro, pessoal e comunitário.

Segundo João XXIII, a prioridade atual é a Igreja conhecer-se a si mesma, para se converter numa comunidade nova ou renovada. Esta conversão não é fácil. A Igreja parece uma rocha imóvel ou uma construção acabada, firme e coesa. A Bíblia comparou-a, muitas vezes, a uma pedra e a um edifício. Neste começo de ano melhor seria compará-la com uma barca. A barca de Pedro. Não há barca sem água, de mar, de lagoa ou de rio.

A Igreja, barca de Pedro, navega o mar do mundo ou o rio da vida. A vida, como o rio, não corre sempre mansa e serena. Às vezes engrossa e sobe, transborda e se torna turva e perigosa / com as águas das enchentes. E o mundo, como o mar, não é sempre bonançoso. Às vezes está revoltado.

Mas quer no rio da vida, quer no mar do mundo, a barca de Pedro flutua e navega. Não está encalhada num banco de areia ou ancorada num porto seguro. Ela vai em frente, e, às vezes, parece arrastada pela correnteza abaixo ou levada pela onda das mudanças. E, então, nós tememos pelo futuro da Igreja.

"Como vê o futuro da Igreja?" perguntou o repórter da revista AGORA, a Dom Luis Fernandes, bispo auxiliar de Vitória, Espírito Santo. Há muitos preocupados com o futuro da Igreja.

A Igreja do passado, do mundo rural, era poderosa. Dominava a sociedade com seus colégios, hospitais, orfanatos, mosteiros, conventos, confrarias, irmandades, ordens terceiras. O centro histórico de Salvador, de Recife, Ouro Preto atestam este poder aos olhos dos visitantes. Está simbolizado nas torres das igrejas que dominam as cidades e a paisagem. Onde surgem as chaminés das fábricas e os arranha-céus não vemos mais altas torres. A Igreja não domina mais. Não é mais toda poderosa. Mas a massa humana que explode e ocupa, pouco a pouco, todos os espaços livres da Baixada Fluminense carece de altas torres de igrejas?

Ela tende para o anonimato e o nivelamento. Está oprimida / nas ruas, nos ônibus e nos trens. Está humilhada e ofendida pelas condições de vida. Necessita da presença de cristãos conscientes de suas opções e capazes de mostrar, nos atos e palavras, os valores de vida nova do Evangelho. Não precisa de domínio, mas



de força. Porisso a Igreja renovada deverá ser despojada de poder e de dinheiro, mas não poderá ser uma Igreja fraca. Será forte. E sua força virá dos cristãos mais lúcidos e mais responsáveis, reunidos, não em grandes santuários e basílicas, mas em pequenas comunidades e grupos capazes de dar testemunho de vida fraterna, e de expressar e celebrar os valores da vida e da humanidade nova, que começa já a aparecer.

A Bíblia costuma comparar a vida com uma viagem. Para o povo de Deus é uma viagem à Terra Prometida. As coisas que os viajantes buscam não estão atrás, mas à frente. As coisas, em que creem e que esperam, estão para vir. É mais no futuro que no passado que está o objeto da fé e da esperança. "O Cristo / para nós que cremos não é bem uma lembrança: é um programa, um ideal, um horizonte. Mesmo que ele já venha do passado, ele / não é do passado. Apenas aconteceu que ele antecipou no tempo / e já exibiu para nós a face do Pai e semeou entre nós as "amos tras" do Reino" (D.Luis Fernandes). A Igreja é e não é o Reino. O Reino está para vir, mas a Igreja já o antecipa. É uma pequena "amostra" dele.

Para esta "amostra" do Reino não nos enganar, deverá ser sempre mais despojada de dinheiro e poder os deuses deste mundo e acreditar no testemunho de vida e no poder das consciências. Deverá também passar do palanque oficial para o meio do povo, mesmo que esta passagem desagrade a muitos.

Os bispos alemães escreveram o seguinte: "A Igreja, como comunidade religiosa, que segue os passos de Jesus, pode permitir-se ser desprezada pelos poderosos e inteligentes. Mas, em razão desta mesma imitação de Jesus, não se pode dar o luxo de ser desprezada pelos pobres e pelos pequenos".

Sem dúvida a Igreja deverá cuidar dos pobres e pequenos. Quem conhece o mínimo do Evangelho sabe disso. Mas quem conhece também a sociedade em que vivemos sabe que o mais decisivo / hoje, e em nossa sociedade e regime, não é cuidar dos pobres. O futuro da Igreja não está em ser ela a "Igreja dos pobres", mas a "Igreja do povo". A Igreja dos pobres é quase sempre assistencialista e paternalista. Não vai nunca até a raiz dos / problemas da fome e de qualquer manifestação do pauperismo.

Não é na miséria que está o problema definitivo. "Não basta que o homem deixe de ser miserável: é preciso sobretudo que não deixe de ser homem; mas antes, que o seja melhormente e sempre mais".

CENTRO DIOCESANO DE

PASTORAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

NOVA IGUAÇU

BIBLIOTECA

Reg. N.º



PASTORAL OPERÁRIA

ENTREVISTA

1- D. Adriano escolheu como prioridade diocesana, a Pastoral Operária. Qual a importância desta escolha ?

R: Eu acho que Dom Adriano sabe que é da vida difícil que o operário vive, com toda a marginalidade. Porisso foi muito importante ele colocar como prioridade a Pastoral Operária. Acho que um operário consciente de seus direitos e deveres, / vai se sentir também um homem valorizado, vai se sentir mais gente.

2- Qual seria o problema fundamental do operário brasileiro hoje ? E como você explica ?

R: Eu acho que o problema maior do operário brasileiro começa pelo salário miserável que ele ganha. Ele se sente desvalorizado como trabalhador e também como chefe de família, porque / sai para trabalhar todos os dias, dá um duro danado e não consegue ganhar nem o suficiente para dar as coisas necessárias / à sua família. E com isso ele se sente um homem derrotado.

3- Que contribuição você espera dos grupos e comunidades de base ?

R: A gente espera tudo da base, eu acho que na base é que tem / que começar tudo.  
Eu gostaria de fazer um apelo a todas as comunidades no sentido de se engajarem nesse trabalho de evangelização porque o Evangelho é isso, é luta por muita justiça, mais amor e Jesus disse: "O que fizeres pelos meus irmãos mais pequeninos é a mim que o fazes".

4- O que você pensa do operário que quer ser cristão apenas de missa dominical ?

R: Eu acho que esse operário ainda não descobriu que a missa é o complemento da nossa ação. Talvez ele ainda não descobriu / que o Evangelho é luta no trabalho, no bairro, em todo lugar / que precise de mais amor e mais justiça. Jesus não ficou só orando no templo. "Ele" saiu para o meio do povo onde precisavam "dele".



5- O que o levou a se interessar por Pastoral Operária ?

R: Eu me interessei porque vi e senti o sofrimento das famílias do meu bairro e cheguei a conclusão que rezar só não basta , tem que se por o Evangelho em ação e senti que como cristã / tinha o dever de me engajar nessa luta por meus irmãos.







## Um inédito, naquele velho estilo

O Animal Mais Lindo

(Adendo aos Estatutos do Homem)

Para Christian Wenat

ISTOE 9/11/1977

O homem é um animal que come.  
Come porque precisa  
e come porque gosta de comer.  
Vi ontem, na beira do Reno,  
um homem que comeu, sozinho,  
uma perna inteira de carneiro na  
brasa.

Conheci um trade, na Bolívia,  
que comia cantando de alegria.  
Como o homem come!  
Com exceção, é claro,  
das milhares de crianças  
que em tantos lugares deste  
mundo  
ainda morrem de fome.

O homem é um animal que corre.  
Corre para chegar primeiro,  
corre para não perder o trem,  
corre com medo do bicho.  
Nas últimas Olimpíadas em

Montreal  
foram superados quase todos os  
recordes

de velocidade humana.  
Mas a dura verdade  
é que as pernas opressoras  
sempre correm mais  
e acabam pegando o homem.

Já disse e torno a dizer,  
hoje mais convencido do que  
nunca,  
que o homem é um animal que  
ama.

Pena é que cresça cada dia mais  
o ódio dos inimigos do homem

contra esse lindo animal  
que nasceu para ser amado.

O homem é também um animal  
que dorme,

Quando o homem dorme,  
ele fica mais puro do que um anjo.  
Mas quando o seu sono  
é o doce e áspero prego  
de um jornada ingrata de trabalho,  
o homem dormindo fica sagrado.  
Lembro-me de meu pai, na minha  
infância.

Certa madrugada, ele se levantou  
e me lembro tão bem  
como ele se agachou, devagarinho,  
para passar por baixo  
e não roçar nem de leve  
na rede em que dormia a minha  
mãe.

Ah! como é bom dormir!  
Mas acontece que os poderosos  
não dormem nunca  
e com os seus milhões de olhos  
abertos  
vigiam sempre e ferozmente  
o homem

para que ele não possa  
ser livre,  
nem contente  
e não ser homem.

Porque sucede que o homem  
é sobretudo um animal  
que nasceu para ser livre.  
A liberdade é o seu pão e a sua  
água,  
a sua rocha e o seu vento. (...)  
Mas acontece que os tiranos do  
mundo  
urdem correntes, visíveis e

invisíveis,  
feitas de traição e de lodo  
para amarrar a rosa libertária  
e deitar cinza sobre a primavera  
que se ergue no coração do  
homem,

esse animal meu irmão.  
Saarbrücken (Alemanha), 23/9/1976



MORTALIDADE INFANTIL,  
SALÁRIO e  
ACIDENTE DE TRABALHO

Pelo quadro abaixo existe no Brasil um trabalhador acidentado para cada grupo de 6 trabalhadores. É bom lembrar que estas estatísticas oficiais só computam os acidentes que envolvem segurados no INPS. Por isso ficam excluídos das estatísticas oficiais os trabalhadores não registrados. Assim, não há como saber exatamente o número de mortos e feridos nos canaviais do Nordeste ou na extração de madeira do Centro-Oeste, ambas, atividades particularmente perigosas. E é também por falta de trabalhadores / com carteira assinada, que os números oficiais ignoram anualmente milhares de vítimas da mortífera indústria de construção civil.

ANO	Nº DE ACIDENTES
1972	1.504.000
1973	1.633.000
1974	1.800.000
1975	2.000.000

Diante deste quadro que coloca o país como um dos recordistas de acidentes de trabalho, fica-nos a pergunta: Quais os fatores que determinam esta situação?

São vários esses fatores. Assinalamos alguns que achamos / mais importantes:

1- SALÁRIO:

O trabalhador brasileiro, nunca foi um privilegiado, sempre viveu com muita dificuldade. Mas a partir de 1958 seu salário vem gradativamente perdendo valor. Por exemplo, se em 1965, para comprar 6,00Kg de carne ele tinha que trabalhar 26hs e 24 min., em 1976 ele gasta 54hs e 19 min. Se para ter a ração básica estipulada pelo decreto lei Nº 399 ele gastava em 1965 87hs e 20min., em 1976 ele gasta 182hs. e 11min., isto é, mais que o dobro do tempo / gasto em 1965.

É claro que ele não dobrou as suas horas de trabalho, mas é claro também que ele hoje não compra essa ração mínima, que é composta de:



PRODUTOS	QUANTIDADE	PRODUTOS	QUANTIDADE
carne.....	6,0 Kg.	tomate .....	9,0 Kg.
leite.....	7,5 L.	pão .....	6,0 Kg.
feijão .....	4,5 Kg.	café (pó).....	0,6 Kg.
arroz .....	3,0 Kg.	banana .....	7,5 Kg.
farinha .....	1,5 Kg.	açúcar .....	3,0 Kg.
batata .....	6,0 Kg.	manteiga .....	750 Grs.
banha .....	750 Grs.	.....	.....

Ora, com sua resistência debitada pela má alimentação e trabalho em excesso, sô podem aumentar o número de acidentes de trabalho.

Um outro dado que mostra a má remuneração do trabalhador assim como sua fraqueza, é a mortalidade infantil.





Em São Paulo, carro chefe da riqueza nacional, a mortalidade infantil vem crescendo de ano para ano, chegando no ano passado a 104 mortes por mil nascimentos vivos.



## 2- FORÇA DE TRABALHO, mercadoria barata.

Para o empresário, no sistema em que vivemos, o que importa é o lucro. Este lucro é produzido pelo trabalhador. O que interessa ao empresário é a produção, e nada mais.

Se um servente tenta lutar por seus direitos, exigindo / carteira etc... o empresário logo arranja um substituto, já que é grande o número de desempregados querendo trabalhar. Não é tão bêm à toa que é sempre grande essa massa de desempregados e subempregados ou biscateiros.

Por outro lado, a maquinária de uma empresa acaba sendo mais importante que o próprio trabalhador. A máquina tem que durar já que custou caro, já o trabalhador há muitos por aí baratos. Qualquer problema troca-se. O trabalhador passa a ser um parafuso da máquina, estraga-se ou envelhece, troca-se. Há firmas que não aceitam trabalhadores com mais de 35 anos.

Se uma máquina é perigosa e provoca acidentes, muda-se o trabalhador acidentado mas mantém-se a máquina, como é o exemplo mostrado pela revista VEJA Nº 398.

"No Norte do Paraná, enquanto produtores computavam seus lucros de mais uma colheita, o delegado regional do trabalho verificava outros dados. As máquinas usadas no desfibramento do vegetal havia mantido uma média mensal de 15 acidentes graves. Bastava uma ligeira modificação nesta mesma máquina para que fossem suprimidos estes altos índices de acidentes. Mas o preço das modificações foi considerado excessivo pelos produtores, que afirmavam: "é um absurdo prejudicar a produção por causa de uns peões analfabetos". Esses são alguns pontos, embora existam ainda muitos que são fatores importantes nos acidentes de trabalho.





Esta será a 15ª Campanha da Fraternidade no Brasil .

A CF. 78 quer atingir / principalmente o mundo do trabalho, em que todos estamos imersos e no qual acontece falta de fraternidade.

O slogan " TRABALHO E JUSTIÇA PARA TODOS" constitui/ uma urgente e ambiciosa pretensão: que todos possam trabalhar e que, no trabalho, sejam observadas as regras da justiça. Enquanto isso não for assim, a fraternidade perfeita , não será possível. A Fraternidade deve exprimir-se em atitudes concretas.

Não se trata só de falar ou cantar ou entender fraternidade, mas sim, de vivê-la com séria coerência, através de respostas práticas às necessidades dos outros. Por isso ,

cada paróquia, cada comunidade e cada família deverão fixar clara e antecipadamente o objetivo da Campanha deste ano. Publicando e comentando tal objetivo, será mais fácil motivar a adesão de todos: propostas bem determinadas são mais eficazes do que genéricos apelos em favor da Fraternidade.

O material para a CF 78 foi apresentado e debatido numa reunião no Centro de Formação, em Moquetá, no dia 16 de dezembro. Durante este primeiro debate foi constituído um grupo de trabalho para elaboração de mais subsídios, adaptados à realidade concreta da Baixada Fluminense.

Como o tema da CF 78 está diretamente ligado a uma das prioridades pastorais da diocese (Pastoral Operária), ficaremos/ obrigados a nos esforçarmos mais ainda do que nos anos anteriores.



Material para a CF 78 - elaborado pela CNBB:

- 1) Cartazes
- 2) Disco (cantos litúrgicos)
- 3) Livro com: subsídios litúrgicos (leituras, preces dos fiéis, pistas para as homilias, Via Sacra, celebração penitencial, hora eucarística).

subsídios catequéticos (para 1º e 2º grau, para as escolas da rede oficial, celebrações para estudantes, catequese infantil paroquial, catequese de adolescentes, curso supletivo, catequese universitária).

- 10 Círculos Bíblicos para operários dos centros urbanos
- 7 Círculos Bíblicos para os agricultores do interior.
- Roteiro para avaliação.

Resultados financeiros da CF 78:

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU:

Ofertas entregues à Cáritas Diocesana:	Cr\$ 51.564,40
Total das despesas com material:	<u>Cr\$ 9.560,40</u>
Total líquido	Cr\$ 42.004,00

Para a CNBB- nacional (10%)	Cr\$ 4.200,40
Para a CNBB- regional (10%)	Cr\$ 4.200,40
Para a Cáritas Diocesana	Cr\$33.603,20

A Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu empregou o dinheiro na Escolinha Jardim Jasmim e no Serviço de Orientação Jurídica, que tem como objetivo principal ajudar os pobres a tirar seus documentos em vista de trabalho, da escola e dos benefícios do INPS.



## EXPERIÊNCIA DE BASE

### INSTITUTO DIOCESANO DE JOVENS

O Instituto Diocesano de Jovens foi formado no início de 1977, para atender a uma necessidade dos jovens em termos de uma formação mais aprofundada e que unisse jovens de várias regiões, o que enriqueceria a troca de experiências ao nível diocesano.

O curso foi e ainda é uma experiência rica, tanto para a equipe que dirigiu quanto para os jovens / que lá estiveram e ainda estão.

Esta experiência, analisada e avaliada deu à equipe que dirige, uma grande confiança e certeza da validade da iniciativa, assim como estímulo para a continuidade do Instituto.

Vamos aqui em linhas gerais, tentar dar uma visão aos leitores do que foi essa experiência.

Quando se pensa num instituto, se pensa num curso regular, com professores para dar seu recado. A experiência do Instituto tentou quebrar essa noção de curso pronto que estamos acostumados a encontrar. Foi aí que resolvemos enfrentar o desafio de não dar coisas prontas aos cursistas. Resolvemos montar um curso junto com os alunos e não para os alunos. Este desafio forçou a equipe a uma constante revisão e avaliação, o que não impediu que também cometêssemos erros.

A equipe responsável funcionou como assessoria, isto é, ajudando nos debates e discussões dos problemas e intervindo quando as discussões chegavam a impasses. Utilizando a Pedagogia de Paulo Freire, nós encaminhamos as discussões, juntamente com os jovens, para a compreensão dos problemas que a realidade de hoje coloca na vida do jovem, e que eles descubram e enfrentem as soluções para sua vida e de seus grupos.

Tínhamos como ponto de partida, a noção de que / os grupos jovens não devem funcionar como fuga dos problemas que a realidade nos impõem e sim deveria / ser uma oportunidade de discussão e busca de soluções para esses problemas.

Nesta linha, os jovens jogaram seus problemas e



debateram tentando buscar suas causas. O problema que eles mais sentiram foi a insegurança e foi por aí que o nosso curso começou. Discutiu-se a insegurança e tentou-se buscar as causas dessa insegurança, isto é, o que ocorre hoje que torna o jovem inseguro.

A partir daí fomos, com várias técnicas de animação, tentar fazer uma ligação do problema imediatamente sentido, com a vida que o jovem tem que enfrentar. Para isso fizemos com um dos alunos uma entrevista como exemplo, que mostrou o dia a dia do jovem, desde a hora que acorda até a hora que vai dormir. Esta entrevista foi enriquecida com uma dramatização feita pelos cursistas depois de divididos em grupos.

Ficou bem claro que a insegurança sentida estava diretamente ligada à vida que ele leva. O jovem da Baixada não é só um jovem, ele é em geral um jovem trabalhador que acorda cedo, vai ao trabalho, enfrenta o problema de transporte; que frequenta a escola (quando isso é possível) e chega tarde da noite, para ter que no dia seguinte cedo, recomeçar tudo de novo. Com isso, discutiu-se a insegurança de uma outra maneira. Abriu-se uma perspectiva de explicação para o problema sentido. Descobriu-se a ligação, que aparentemente não aparece, entre a vida desse jovem e os problemas e conflitos que surgem no trabalho, na família e dentro do próprio jovem.

Quando no curso, se passava de um assunto para outro, isso se fazia pela necessidade dos jovens ali presentes, mesmo que depois se voltasse aos assuntos já discutidos. A equipe coordenava os trabalhos, procurava objetivar o que estava sendo discutido e quando preciso intervinha com informações sobre o assunto em questão.

Uma outra etapa, também encaminhada pelos jovens, foi a discussão e aprofundamento dos objetivos dos grupos jovens, suas atividades e planejamentos. Para isso a equipe introduziu um texto para ser refletido, que foi: Lucas 14,25-33. Houve explicações de como interpretar a Bíblia, para que os cursistas se libertassem das palavras e percebessem o contexto no qual a Bíblia foi escrita. Isto ajudou muito aos participantes a planejarem e terem objetivos quando realizam uma ativi



dade. Mas, é sempre bom lembrar que, foram muitas as dificuldades que a equipe enfrentou. A primeira delas foi a heterogeneidade dos jovens participantes. Havia jovens pouco experientes, ao lado de outros com anos de atuação em movimento jovem. Isso dificultava o andamento já que os mais experientes "puxavam" mais nas reflexões. Outro problema foi o fato de o curso tomar 7 todos os sábados à tarde, tornando quase impossível uma frequência constante. No início tínhamos por volta de 50 participantes o que torna muito difícil a participação de todos.

A reflexão sobre estas e outras dificuldades permitiu à equipe responsável, tirar muitas lições em vista da reformulação do Instituto para o ano de 1978.

Mas, mesmo com todos esses problemas, a turma / que chegou ao fim, não quis se dissolver e resolveu / continuar junta em 1978. Resolveu sob a orientação do Instituto, ajudar os grupos jovens da diocese, atuando junto às bases, na preparação de encontros de jovens / nas regiões que necessitassem, e assim contribuir para estruturar os grupos jovens a nível diocesano.

Em relação ao Instituto, no próximo ano, mudaremos os critérios para termos turmas mais homogêneas de, no máximo, 30 jovens. Se for necessário faremos duas turmas. Também modificaremos o horário, em vez de todo sábado faremos de 15 em 15 dias, das 15 às 18 horas.

A equipe responsável será a mesma com a inclusão de mais um ou dois elementos, pois o trabalho para o próximo ano tende a aumentar.

Outra modificação será a inclusão, no início do curso, de 2 dias de encontro para entrosamento.

Eis aí o que foi a experiência do Instituto Jovem em 1977. Esperamos continuar, contribuindo para a formação e entrosamento do jovem da nossa Baixada.

#####

#####

#####



## PARA REFLEXÃO EM GRUPOS

Em que consiste a mensagem de libertação de Jesus? Em primeiro lugar, ela é uma libertação do esquema amigo-inimigo. Nada melhor do que essa estrutura amigo-inimigo mostra o quanto o pecado é estruturado e inscrito no contexto social tanto quanto no tecido da personalidade. A estrutura pessoal e a estrutura da sociedade se baseiam no esquema amigo-inimigo. Pessoas e sociedades definem as suas relações e o seu ser ao definirem os seus amigos e inimigos.

O homem busca segurança na aliança com amigos para se defender dos seus inimigos. A luta contra os inimigos é a base da sua segurança em todos os níveis (segurança psicológica, econômica, política, militar, etc.).

A estrutura amigo-inimigo é tão importante para Jesus que ela foi alvo da sua pregação mais fundamental. Para Jesus, o primeiro preceito, o primeiro fim, a primeira qualidade da sua mensagem referem-se justamente à distinção amigo-inimigo: "Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu porém vos digo: Amai os vossos inimigos". (Mt.5,43-44).

Jesus rompe a estrutura amigo-inimigo, e esse é o seu ato libertador. Pois essa estrutura é a base de todos os sistemas de dominação. Amar o inimigo não é assunto puramente individual. / Amar o inimigo é introduzir a subversão e uma mudança radical em todas as formas históricas de "ordem" política, social, econômica, religiosa. Amar o inimigo é introduzir um princípio de insegurança: é aceitar que o inimigo exista e seja para tudo e todos uma ameaça permanente. Amar o inimigo é renunciar à segurança e viver a necessidade de ser contestado, discutido, posto em questão, de sofrer reivindicações, de ser invadido na área de sua / tranquilidade.

A ordem social e pessoal se baseia na proteção e nas defesas contra os inimigos, na manutenção das barreiras que reprimem ou pelo menos contêm a atividade dos inimigos, tornando-os in-existent ou pelo menos ineficazes. Jesus reconhece aos inimigos o direito de existir e portanto, perturba a ordem e qualquer estabelecimento. Reconhece direitos ao inimigo e, portanto, ameaça os direitos dos amigos.

////////////////////



## A 6ª REGIÃO PASTORAL

---

Esta região é formada pelas seguintes paróquias:

Comendador Soares (Morro Agudo)

Austin

Riachão e São João

Alvorada (Bairro da Luz)

Cabuçu

Marapicú (assistida pelo Pe. Humberto da 2ª região)

As reuniões da região se realizam toda terça 3ª feira do mês às 9.00 hs em Comendador Soares. Participam das reuniões: os vigários da região e dois leigos de cada paróquia.

Em Riachão e São João já existem 19 núcleos. Austin tem 6 capelas e Alvorada 6 comunidades de base. Mas para toda a região isso é pouco. Ainda tem bairros inteiros onde a Igreja não está presente.

Tem paróquias mais antigas (como Comendador Soares e Austin) que já têm uma estrutura própria e onde não se sente a necessidade de certos métodos novos. A renovação não seria aceita por uma parte da população. Nas paróquias mais novas o povo aceita com mais facilidade os novos métodos que cada vigário tem.

Em Cabuçu funciona um Centro Profissional com Serviço Ambulatorial. Infelizmente tem só uma religiosa responsável por este Centro e pela paróquia inteira.

É bem conhecido na diocese o Instituto Estrêla Missionária de Riachão. Vários jovens estão se preparando lá para uma vida missionária dentro e fora do Brasil.

Em consequência de tanta diversificação a colaboração regional parece muito difícil. Vigários sobrecarregados e poucos leigos formados para ajudar. Mas todo mundo participa bem das reuniões (exceto Cabuçu que não tem possibilidades) e todo mundo respeita os diferentes métodos existentes na região.

A presença dos leigos nestas reuniões faz crescer também o interesse dos leigos no apostolado. Por uma grande parte, o futuro da região VI vai depender do trabalho deles.



CARTAS DOS LEITORES

Recebemos a carta de Fernando Expedito de Andrade da Matriz de Nossa Senhora de Fátima (Rocha Sobrinho) que diz:

*Amigos e Senhores,*

*Embora quase sempre com um atraso que julgo natural, tenho recebido os números de o 'INFORMATIVO', e de início gostaria de parabenizar-me por mais este meio de comunicação da Diocese.*

.....

A carta continua com algumas críticas à organização da Feira da Primavera. Tomamos a iniciativa de enviar essas críticas à coordenação da Feira da Primavera, esperando que esta envie respostas as suas indagações

---

mande as suas experiências, críticas e sugestões ao 'INFORMATIVO'

FAÇAM AS SUAS ASSINATURAS-POR-COMUNIDADE DEVOLVENDO A FICHA ABAIXO AO 'INFORMATIVO', RUA CAPITÃO CHAVES, 60 - 26.000 NOVA IGUAÇU, RJ.

---

PARÓQUIA:.....COMUNIDADE:.....  
QUER:

☐..... ASSINATURAS DO INFORMATIVO - 1978 AO PREÇO DE Cr\$ 25,00 CADA

TOTAL A PAGAR:

Cr\$:.....

E RECEBE:

☐..... ASSINATURAS DE GRAÇA (1 por cada 10)

Padre (ou religiosa) a quem deve ser entregue o INFORMATIVO na reunião do clero: .....



## NOTÍCIAS

- \* Em conferência na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, D. Helder Câmara abordou o tema dos Direitos Humanos e da segurança nacional. Dom Helder fez uma crítica à campanha dos Direitos Humanos desenvolvida pelo presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter. "Se ele quer ser líder dos direitos humanos, tem que ir primeiro à raiz do mal. Tem de pedir contas ao Pentágono e à política de seu país em relação à segurança nacional. Foi dos Estados Unidos que veio a idolatria da segurança nacional e foi de lá que partiu a idéia de todas as Escolas Superiores de Guerra existentes no mundo".
- \* Freira é sequestrada e torturada: um grupo não-identificado sequestrou e torturou na noite de 21/11/77 a freira Maria da Conceição Palmeira, da Congregação do Sagrado Coração de Maria. Segundo fontes do Palácio São Joaquim, é possível que o grupo que sequestrou a irmã seja de extrema direita e tenha se enganado quanto à sua identidade. A freira foi internada em estado de choque e ainda informou às suas três companheiras de congregação, ter viajado num carro preto de chapa branca que não conseguiu anotar.
- \* Inconformado com a transformação do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), agora diretamente subordinado à CNBB, o padre Iasi Júnior, conhecido por sua radical política em defesa do índio, demitiu-se do cargo de secretário geral do órgão. Ele acha que o CIMI perderá a isenção que sempre o caracterizou por ter que respeitar o relacionamento oficial Igreja - Estado.

destacar aqui e enviar

Ao

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Rua Capitão Chaves, 60

26.000 Nova Iguaçu, RJ.



## Política e Igreja

O Cardeal Dom Evaristo Arns já manteve vários contatos com o Senador... e o último deles, no dia 12/12/77, quando foi exonerado o Ministro Sylvio Frota. Em lugar de a Igreja se meter em política, por que não colabora mais com os pobres? Ou com a Igreja mesmo, já que um batizado custa Cr\$ 70 em Nova Iguaçu? Por que não Cr\$ 20?

Um trabalhador não consegue comprar uma casa e os padres andam de carro do ano. Ainda sou da opinião de Joana D'Árc, de que a Igreja é fraternidade e não um congresso milionário que se mete em política. Temos um Governo que luta pelos direitos dos brasileiros, temos senadores e deputados capazes e eficientes para cuidar disto. O Senhor Presidente da República sabe o que está fazendo e sabe a hora de decidir. Não há necessidade de a Igreja reunir-se com senadores para discutir o problema da República. José Pires de Oliveira — Nova Iguaçu (RJ).

1º Caderno  
18/12/77  
Domingo, 18/12/77  
JORNAL DO BRASIL

## CRÍTICAS À IGREJA DE NOVA IGUAÇU

O que foi condenado pelos representantes regionais durante a Assembleia Diocesana no dia 11/12/77 no Centro de Formação, veio a ser criticado por um leitor do Jornal do Brasil uma semana mais tarde.

A Assembleia Diocesana tratou do assunto em termos gerais: *Várias paróquias não observam as normas da Diocese quanto à pastoral dos sacramentos, umas exigindo taxas (abolidas na diocese desde 1º de janeiro de 1973) e outras administrando sacramentos sem a devida preparação.* A Assembleia pediu medidas drásticas para reprimir estes abusos que prejudicam demais a nossa pastoral diocesana.

O Sr. José Pires de Oliveira pode ter se enganado ao escrever que o Ministro Sylvio Frota foi exonerado no dia 12/12/77, quando foi no dia 12/10/77. Ele pode demonstrar um baixo nível de compreensão da realidade ao afirmar que certos cidadãos não precisam se preocupar com política ("para isso temos um presidente, senadores e deputados") e que a pobreza não é um problema político. Ele pode ter interpretado como se fosse a Igreja que tem procurado o Senador ..., quando na verdade é o Senador que está procurando setores da Igreja e assim lhe confere 'importância' política. Em todo caso em alguns pontos o Sr. José Pires de Oliveira tem razão de criticar, e deveria ter feito uns ataques mais violentos. Nem senta, nem vinte cruzeiros para um batizado. Nada. E a Igreja ainda não é fraternidade. Ela procura a fraternidade com todos os homens e por isso se mete em política.



Para a catequese infantil nas comunidades

EDIÇÕES VOZES — CEPAC

Preparação à 1ª Eucaristia:

1º Ano ( 8 anos):

• **Vivemos com Deus no Mundo**

(Somos crianças alegres — renovado)

O plano apresenta uma tentativa de catequese a partir daquilo que é vivido concretamente pela criança.

Tem por finalidade levar a criança a descobrir:

- O mundo ao seu redor
- A alegria de viver
- A alegria da convivência. Amar e ser amada que é o reflexo do amor de Deus.
- A religiosidade que é uma maneira do homem se expressar com Deus.

O livro apresenta ainda sugestões de vários cantos, brincadeiras e atividades adaptados a cada mesnagem, facilitando assim a transmissão da mesma.

*Plano do mestre / Caderno da criança*

2º Ano ( 9 anos):

• **Ele Está no Meio de Nós**

(Quem és tu, Senhor? — renovado)

Trata-se de uma preparação direta à 1ª eucaristia. Antes / de ser lançado em livro, o plano foi testado, revisado, melhorado.

Procura-se apresentar um Cristo humano e Libertador que / cria condições para o catequisando crescer e se tornar como Deus o quer.

Os últimos encontros são preparação imediata à 1ª eucaristia, apresentados sob a forma de dinâmica de grupo ( que podem servir para Retiro).

O livro contém ainda uma variedade de cantos, atividades , brincadeiras adaptados a cada mensagem facilitando assim a transmissão da mesma.

*Plano do mestre / Caderno da criança.*

Depois da 1ª Eucaristia:

CENTRO DIOCESANO DE  
PASTORAL

NOVA IGUAÇU

BIBLIOTECA

Reg. No

• **Pra Frente Caminhemos**

• **Cristo, Nós Te Encontramos**